

## UMA REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM DIGITAL: RELATO DE CASO

A REFLECTION ON DIGITAL LEARNING: CASE REPORT

SILVA, Juliana Kelli Murakami

**Grupo Temático 1**

**Subgrupo 1.1**

### **Resumo:**

*Novos cenários globalizados e a evolução tecnológica fizeram com que aumentassem e diversificassem as novas modalidades de aprendizagem. Neste contexto, destaca-se a educação a distância. Estamos acostumados com a aprendizagem tradicional em sala de aula presencial, e estar longe dessa realidade ainda causa questionamentos de alguns profissionais. Este relato de caso tem como objetivo compartilhar a experiência durante um curso de especialização na área da saúde no módulo Educação a Distância. Tem-se como justificativa, estimular os profissionais da área a conhecer uma diferente metodologia de aprendizagem. Resistência e preconceito foram as palavras que surgiram antes de iniciar o curso, mas foram se dissolvendo com as descobertas práticas e teóricas sobre o assunto. O caso relatado e as referências levantadas, nos mostram a mudança no processo do saber e o quanto os profissionais da saúde necessitam adaptar-se às novas técnicas de aprendizagem. Deve partir desses profissionais da saúde, a construção de seu conhecimento e a adaptação às novas realidades.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Educação; Tecnologia Educacional; Saúde.

### **Abstract:**

*New globalized scenarios and technological developments led to the increase and diversification of new learning modalities. In this context, distance education stands out. We are used to traditional learning in the classroom and changing this format to distance learning still makes some professionals question such method. This study case aims to share the experience during the health care specialization course, in the distant education module. The objective is to encourage professionals in the field to learn about a different learning methodology. Resistance and prejudice were the words that emerged before starting the course, but minds started changing with the practical and theoretical discoveries on the subject. The case reported and the references raised show us the change in the knowledge acquiring process and how much health professionals need to adapt to new learning techniques. It must come from health professionals the initiative to finding new ways of learning and adapting to new realities.*

**Key words:** Distant learning; Education; Education Technology; Health

## 1. Introdução

Estamos em crescente evolução tecnológica, e esse contexto, nos exige mudança, inovação, adaptação e aprimoramento. Para isso, temos que ter acesso as mais variadas informações, de diferentes visões, origens, perspectivas, culturas e momentos temporais para estarmos em sinergia com o momento, formar e transformar nossas competências. Para isso,

1

segundo DEMO (1996) apud BEZERRA, GURGEL e FERNANDES (2006), podemos usar a educação como um dos processos de formação da competência humana.

Bezerra, Gurgel e Fernandes (2006) também afirmam que, a educação como prática transformadora, acompanha a necessidade de ruptura da educação bancária. Quer dizer, uma educação que vá além do transmitir conhecimentos teóricos, que seja mais coesa com a realidade social e educacional.

De encontro a isso, já era dito por Preti, 1996.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996).

Neste contexto, a Educação a Distância (EAD) torna-se uma ferramenta que auxilia nessa realidade, trazendo completude à educação tradicional.

Segundo Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000), na educação a distância, utiliza-se de tecnologias específicas para a interação, e apesar dos alunos e professores estarem separados fisicamente e temporalmente, esse método pode ser complementado com encontros presenciais.

No Brasil (2020), a Educação a distância é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Como profissional da saúde, percebia certa resistência em tal modalidade. Afinal, o tempo reduzido, e a necessidade de permanecer em frente ao computador parecia ser mais uma dificuldade, que facilidade. Estar em casa, após um dia de plantão, além das atividades de casa e familiares, iria exigir um momento de pausa e dedicação ao estudo. Estudo esse, que iria requerer mais dedicação na organização e iniciativa em buscar, explorar e questionar.

Porém, o contexto está mudando, a nossa formação e atualização, além de cada vez mais exigida, requer aprimoramentos em outras áreas, exigindo adaptação, articulação e a interdisciplinaridade. E a EAD poderia auxiliar nesse sentido. Foi quando percebi que resistir não iria me ajudar, e que esses pensamentos me levavam contra a evolução dos novos formatos de aprendizagem. Contudo, optei, no começo do ano de 2020, em me inscrever num curso de especialização à distância.

Diante do exposto acima, veio o objetivo de fazer um relato de caso, partindo de uma necessidade pessoal e profissional de compartilhar as minhas visões, conhecimentos, dificuldades e descobertas antes, durante e após iniciar um curso de pós graduação na modalidade EAD, afim de estimular demais profissionais da saúde a se dispor a explorar novos conceitos de e para suas profissões.

A justificativa para compartilhar essa experiência, vem de uma percepção prática do pré-conceito entre os profissionais da saúde com relação a EAD, que costumam dizer, não ter tempo, não ter paciência, não ter disciplina, não conseguir fazer em casa, não saber explorar a internet. E ao fazer qualquer atividade EAD, costumam não levar a sério, realizando somente as atividades sugeridas pelo professor, sem explorar mais o conteúdo, por vezes, deixando de

realizar sua conclusão, fazendo com que sua educação permaneça estagnada, seja por não fazer a atividade ou por fazer de modo não produtivo.

## 2. Relato de experiência

A fim de deixar o conteúdo mais organizado, ele será dividido o relato em dois momentos, antes e durante o curso de EAD, tendo em vista que o curso ainda está em andamento.

### **Momento 1: antes do curso**

Apesar de continuamente estar realizando cursos oferecidos pela empresa em que trabalhava, e que em sua grande maioria era a distância, fazia um tempo que não realizava nenhum que fosse opcional, ainda mais com uma carga e peso grandes, como uma especialização. Por questão de tempo e disposição para locomoção, poderia ser uma alternativa, uma pós EAD, apesar de acreditar não ter organizada e nem disciplinada para tal. Seria algo desafiador.

Antes da inscrição no curso escolhido, foram checadas todas as questões legais para certificação do curso, assim como validade do diploma, reconhecimento pelo MEC, corpo docente, tempo e prestígio que era oferecido o curso pela instituição.

Foi realizado também o levantamento da grade curricular, tempo de curso e sua demanda semanal, para que se pudesse encaixar dentro das minhas rotinas. Foi quando me dispus a arriscar, e me inscrevi.

### **Momento 2: durante o curso**

O curso iniciou-se há 3 meses, com previsão de finalizar em 12 meses, no total.

Muitas questões sobre o curso foram descobertas durante esses 3 meses, como por exemplo:

- Presença de Pólos Presenciais que te auxiliam com a plataforma de ensino, com salas equipadas para estudar;
- Canal aberto com os professores;
- Sala de discussão sobre assuntos diversos;
- Disciplinas extras, sem custo financeiro;
- Avaliação por disciplinas realizadas a partir de Estudos de Caso, usando normas de referências científicas.

Também foram descobertos assuntos polêmicos com relação a EAD, como por exemplo:

- Discussão sobre disponibilidade de cursos de Graduação em Enfermagem EAD.

No início do curso, houve bastante dificuldade na adaptação do horário e disponibilidade para tal, principalmente estando em casa. Considerando aqui, a primeira percepção de dificuldade. Por isso, me dispus, a ir ao Pólo Presencial mais próximo de casa para estudar. Não consegui criar uma rotina para realizar estudos e atividades diariamente, então, as atividades foram distribuídas em 2 vezes na semana ou 1 vez, conforme necessidade. Os conteúdos se acumulam, porém são tranquilos de serem seguidos. Demora um tempo para acostumar-se com a Plataforma, mas depois fica tranquilo, pois todas as disciplinas têm metodologia de distribuição dos tópicos semelhante, facilitando a fixação. Com o tempo, e a pandemia do Coronavírus-19, foi necessária a readaptação em casa.

Percebi que, apesar do conteúdo das disciplinas estar em plataforma, sua complexidade, profundidade e qualidade iriam depender de mim, sendo assim, além de me atentar ao conteúdo proposto, eu deveria também questionar, explorar, perguntar e pesquisar mais sobre o assunto estudado. E com isso, percebi a segunda dificuldade, a necessidade de motivação e disposição para estudar e querer conhecer mais sobre o assunto, explorando seu conteúdo, com livros e artigos. Para isso, aprofundi em assuntos que mais me interessavam.

Além de alguns assuntos serem mais interessantes, o tutor responsável por ela, também faz um grande diferencial no desenvolver desse interesse. Pois além de ter selecionado artigos e livros interessantes, alguns mostram-se mais dispostos a auxiliar, mais presentes nas salas de interação, com mais domínio na articulação das dificuldades dos alunos melhorando a adesão às atividades e conteúdo.

Pensando que algumas dessas pontuações pudessem ser somente minhas percepções, encontrei estudos que reforçaram minha experiência até então, complementando assim, que, realmente, os alunos precisam aprender a aprender, o aluno é um ser ativo, a atuação do tutor deverá ir além do caráter informativo e que na EAD é possível estabelecer uma comunicação interativa e contínua entre os envolvidos (BASTOS e GUIMARÃES, 2003).

Belloni (2009) também reforça a autonomia dos alunos e pontua os benefícios espaço-temporal.

Além disso, a EAD tem se como método conveniente para conciliação da aprendizagem e outras situações sociais (POZDNYAKOV, 2017; CHOI, 2018 apud RAMOS; RIBEIRO, 2019).

As atividades do curso estão em andamento, ainda tendo mais tempo para avaliar seus benefícios.

Sendo assim, até o momento, posso pontuar que a aprendizagem e comodidade, da EAD tem sido favoráveis, pois tenho conseguido articular minha rotina de casa, com minhas necessidades de estudo, curiosidade, dificuldades e limitações, principalmente de tempo e espaço.

### 3. Considerações finais

A formação e atualização profissional é algo que deverá ser contínuo, porém, em formato puramente EAD foi uma metodologia desafiadora.

Desafiadora como pessoa, que está acostumada com método tradicional, em sala de aula, na figura do professor como agente principal do desenvolvimento do conhecimento, e que por questão de comodidade costumava aguardar que o conteúdo viesse a minha procura, conforme necessidade do trabalho, e como profissional da saúde, que está acostumada com ações, mesmo de ensino, mais próximas, com contato físico.

Hoje percebo, que a rotina, a correria, casa, família, trabalho, fez com que minha evolução profissional estivesse estagnada por um período, e a EAD me auxiliou nesse sentido, pela possibilidade da atualização independente do tempo e local.

Estar e ser responsável, e agente principal do conteúdo que escolhemos para estudar, coloca em nossas mãos, a decisão de ser ou não um profissional bem qualificado. Questão que parecia óbvia, em teoria.

Segundo Aciole (2016), na EAD o ensinar a aprender, torna-se aprender a aprender. Deixa o profissional mais proativo, investigativo, curioso, crítico reflexivo, interagindo de forma colaborativa e coletiva, fenômeno fundamental para a aprendizagem. Aciole (2016) ainda diz que:

Ao desconstruir as fronteiras disciplinares que nos encarceram no espaço corporativo e no tempo monoprofissional, produzindo conectividade de saberes e interligando núcleos de práticas profissionais, a troca de informações e experiências contribui, igualmente, para o estímulo a uma aprendizagem construída coletiva e permanentemente. De modo que ao profissional, agora estudante, abre-se a possibilidade de aprender a aprender, pelo exercício contínuo de reelaboração do conhecimento, realizado num contexto espaço-tempo de íntima subjetividade: por suas características funcionais e operacionais; pela participação coletiva; e pelo estímulo e promoção, nos outros profissionais e parceiros, de um maior grau de desenvolvimento cognitivo e interacional, dado que conhecimento e habilidades sociais estão intimamente ligados e são necessários ao desempenho do trabalho de cuidar.

Diante da experiência até o momento, e todo conteúdo de pesquisa levantado e lido, alguns aqui expostos, acredito que até o momento, a experiência tenha sido favorável, e construtiva profissionalmente e pessoalmente, podendo, de maneira prática, contribuir com demais profissionais. Contudo, algumas reflexões foram levantadas, e ainda deverão ser mais bem exploradas, como por exemplo, cada pessoa tem suas especificidades, dificuldades, preferências, e isso deve ser respeitado, porém, será que realmente não estamos sendo resistentes a uma mudança inevitável? Será que o tema do momento REINVENTAR, não nos cabe constantemente? E a outra questão é com relação a formação a distância, parecendo impessoal, sem interação física. Outra questão que precisarei pesquisar e pensar mais a respeito, pois, na prática, o que eu percebo são pessoas desmotivadas no geral, quer dizer, mesmo em cursos presenciais, percebo alguns profissionais sem interesse, vendo e cumprindo as educações continuadas como obrigação, e não como opção e/ou real complementação de suas práticas. Quer dizer, seja qual for o meio de aprendizagem desse profissional, independente se ela for teórica/prática/presencial/a distância, nem ele e nem seus envolvidos (pacientes, equipes, instituição) se beneficiará. E qual seria o motivo para esse desinteresse?

Por fim, até o momento, acredito que a EAD possa contribuir como mais um instrumento de nossa formação, quebrando barreiras pessoais e profissionais para construção de um ser mais certo de suas ações e opiniões, de maneira integrativa, democrática e empática, que vai muito mais além do conteúdo escolhido.

#### 4. Referências bibliográficas

BEZERA, Maria Gorete Andrade; GURGEL, Almerinda Holanda; FERNANDES, Ana Fatima Carvalho. Por uma educação transformadora: uma vivência no ensino de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza**, v. 7, n. 3, p. 35-41, set./dez. 2006. Disponível

em: [https://www.researchgate.net/publication/277843884\\_Por\\_uma\\_educacao\\_transformadora\\_uma\\_vivencia\\_no\\_ensino\\_de\\_enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/277843884_Por_uma_educacao_transformadora_uma_vivencia_no_ensino_de_enfermagem). Acesso em: 06 mai. 2020.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE-UFNT, 1996. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/182436526/EAD-uma-pratica-educativa-mediadora-e-mediatizada>. Acesso em: 12 mai.2020.

CARDOSO, Silva Helena; BASTOS, Débora H.M.; SABBATINI, Renato M.E; Uma visão geral da educação à distância. 2000. **Curso de Capacitação Docente em Educação a Distância em Saúde. Curso realizado pela Edumed**, 2000. Disponível em: <http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?**.2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro; GUIMARAES, Eliane Marina Palhares. Educação a distância na área da enfermagem: relato de uma experiência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n.5, p.685-691, out. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000500018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000500018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 mai. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2009.

RAMOS, Daniela Karine; RIBEIRO, Fabiana Lopes. Por uma gestão mais democrática na educação: contribuições de uma formação a distância para atuação profissional de seus egressos. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 766-784, dez. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772019000300766&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000300766&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 mai. 2020.

ACIOLE, Giovanni Gurgel. Rupturas paradigmáticas e novas interfaces entre educação e saúde. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, n. 162, p. 1172-1191, dez. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742016000401172&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000401172&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 mai. 2020.

